

ISTO É VIDA DE GENTE?

Ele saiu para Campo Grande, levando uma arma para consertar. Esqueceu os documentos da arma. Numa blitz foi pego e conduzido à delegacia policial. Isto no sábado. A esposa, com os filhos acamados de coqueluche, ficou em casa aguardando, com preocupação crescente, a volta do marido que demorava.

Domingo e ele não voltou. Segunda, dia de trabalho, e nem notícia do marido. Terça-feira, desesperada, a esposa foi procurá-lo. Onde, meu Deus? No trabalho não aparecera. Dos conhecidos ninguém o vira. A arma! Sim, a arma! Teria acontecido um acidente? Foi aos hospitais. Um a um. Nada.

Resolveu ir à polícia. Na delegacia ninguém o vira. A pobre mulher não sabia mais o que fazer. Voltou para casa des-

nimada. Pediu à filha mais velha que continuasse a busca. Os mesmos lugares, as mesmas pessoas, os mesmos nós. Finalmente alguém lhe perguntou, decorrida uma semana:

- Teu pai já voltou para casa?
- Não, o senhor o viu? Não sabe o que aconteceu com ele?
- Foi detido sábado, por causa de uma arma e levado para a delegacia. Eu vi. Na delegacia:
- Ele foi preso por porte ilegal de arma. Já foi encaminhado para o Rio.

Descoberto o paradeiro, a família está providenciando, com um advogado, os necessários testemunhos de bons antecedentes.

Diante deste caso entre mil, entre mil que ocorrem todos os dias em nossa Bai-

xada Fluminense, ficam as perguntinhas pairando no ar: Justiça cega significa isso? O homem foi tratado como ser humano? E os direitos da esposa? E o direito dos filhos? E os direitos de cada um de nós que podia perfeitamente estar em seu lugar?

Mas ficam pairando também algumas respostinhas: A justiça só tem sentido quando é colocada para defender o ser humano. O ser humano é sempre o fim imediato de toda ação social, política, financeira, educacional e religiosa. O Brasil grande que estamos construindo, para quem é? Para os habitantes de Marte? Ou de Vênus? Não, é para nós mesmos. Para os brasileiros. Para os brasileiros da Baixada Fluminense. Também para aquele pai de família que saiu no sábado e não pôde mais voltar para casa.

A FOLHA

ANO I — Nova Iguaçu, 23 de Julho de 1972 — N.º 7

VOCÊ É QUADRADO, BICHO!

É fácil viajar na onda do pra—frente, embarcar na multidão, sem questionar a onda. É fácil cuspir no prato em que comeu, acusar, contestar, negar, julgar, eliminar, jogar pedras.

Difícil mesmo é viajar para dentro da própria cuca, fazendo ouvido grande, ouvir o outro lado do disco.

Você é quadrado, bicho! quando vai na onda enquadrado na multidão. Quando se fanatiza, ridiculariza, tornando-se dono da verdade.

Você se enquadra ou não se enquadra na família... (me entenda, Amizadel).

Você é quadrado quando para afirmar-se na sociedade, anula seus pais.

Você é quadrado não curte nenhum barato é curtido na transa do barulho. Eh, bicho, você perdeu a própria imagem...

Há muitas maneiras de ser quadrado, Amizadel

Seus pais sim são pra—frente, crescem em profundidade, donos de sua própria imagem, estão além da onda, vendo o que você não vê.

Tai, bicho a provocação! Você quadrado que critica a guerra do Vietnã, mas vive em guerrilhas lá na sua casa.

Eh, bicho! você é um quadrado! a fazer barulho, canta somente a sua música, não gosta de ouvir o outro lado!

Você tem cabeça redonda, mas cuca quadrada!

Olha, bicho! vou te dar um pla legal: TRANSFORMAR COMEÇA PELA AUTO—TRANSFORMAÇÃO.

Entendeu quadrado? É isso aí bicho!

IMAGEM SANGRENTA NUM FIM DE SEMANA

— LEIA NA PÁGINA 2 —

ANÚNCIO NA "PLAYBOY" ATRAI JOVENS AO SACERDÓCIO

BANDIDO REDIMIDO PREGA ENVELHO ÀS CRIANÇAS

BELO HORIZONTE — CIC O ex-bandido «Cabeleira», Adelino Ferreira de Abreu, da Baixada Fluminense, comparsa de Caveirinha, China e Cigano, pregou recentemente nesta cidade o Evangelho a 42 crianças e a 17 adultos, provocando lágrimas em algumas pessoas. «Cabeleira», agora pastor da Igreja Batista, exemplificava as passagens bíblicas com fatos de sua própria carreira de crimes, mostrando assim que nunca é tarde para se encontrar o bom caminho.

FESTA DE SANTANA

DIAS 29 E 30 DE JULHO

ITACURUÇÁ - ESTADO DO RIO

A FOLHA PERGUNTA AO BISPO DIOCESANO

A FOLHA: Por que é que a Baixada só aparece nos jornais do Rio com a imagem de região violenta?

D. Adriano: Acontecem violências. Numa região populosa como a nossa, com uma concentração urbana excepcional em qualquer parte do mundo - recordar que São João do Meriti tem quase 9 mil habitantes por quilômetro quadrado -, os crimes que aqui acontecem são muito menos numerosos do que se poderia supor. Eu gostaria de ter estatísticas rigorosas da criminalidade da Baixada. Sofremos as consequências de estarmos perto do Rio. Toda a cidade grande sofre os mesmos problemas sociais. Por curiosidade o leitor examine durante algumas semanas a crônica policial dos jornais cariocas e veja que os subúrbios da Guanabara estão mais representados no sub-mundo do crime. Mas como os jornais trazem outras notícias do Rio de Janeiro, a criminalidade não aparece tão gritante como na Baixada. Aqui os reportes pouco encontram de fatos sociais, culturais, religiosos etc, que sejam também comunicados aos leitores. Fica a impressão dos crimes. Sem nada que a contrabalance. A situação poderia ser melhorada se as nossas elites se conscientizassem de sua responsabi-

lidade e assumissem suas tarefas. Este é um apelo que tenho feito constantemente, sem muito resultado, ao que parece. Da minha parte sempre me dispus e estou disposto a colaborar com todos os meios para apressar a libertação da Baixada Fluminense. Foi também o sentido da mensagem de Páscoa. Um cristianismo autêntico exige participação corajosa, sincera, otimista nos problemas da comunidade, com a decisão de encontrar soluções concretas. Repare que eu não falo de Igreja: padre, bispo, religiosos. Falo da Igreja encarnada através dos cristãos responsáveis que - segundo uma expressão do Concílio Vaticano II - constroem e aperfeiçoam a ordem temporal guiados pela luz do evangelho e arrastados pela caridade cristã. É isto também o que espero de todos os movimentos pastorais desencadeados em nossa diocese, como por ex. os cursinhos de cristandade. As realidades temporais - bens da vida e da família, cultura, indústria, comércio, economia, artes e ciências, profissões, educação, sobretudo as instituições políticas (já que a promoção do bem comum só se faz através da Política e, entre nós, através dos partidos políticos) tudo isto exige a participação dos cristãos conscientes e responsáveis.

IMAGEM SANGRENTO NUM FIM DE SEMANA

1 Fim de semana. Em Coelho da Rocha que pertence a São João de Meriti que pertence ao Estado do Rio que pertence à República Federativa do Brasil grande. Nove mil homúnculos se pisam em cada quilômetro quadrado. Panorama caos e confusão, casas e casas, ruas e ruas, becos, lama e poeira, sem ordem nem beleza. Excelentíssimo, sua cidade tem plano urbanístico? E cortando caos e confusão a trilha da Central e da Linha Auxiliar e da Presidente Dutra. Pistas de progresso que passa e mal fica. Cidade partida, rachada, estrangulada.

2 No acostamento, km 8, três homúnculos esperam ônibus. Apresento-os, ó distintos: seu Antônio Manoel do Espírito Santo mais a mãe D. Ana Maria do Espírito Santo mais a filha dele a garota Maria da Conceição. Esperam. Sempre esperam. E enquanto esperam, aspiram a poluição ambiente: fuscas e fuscões, ônibus e caminhões, carretas do progresso que passa, a técnica passageira, um fim de semana que vai e vem, que sobe e desce, tudo lerdão na pista de mão dupla. Diabo, cadê teus 200, ó Dodge super-hiper? E tu, poderoso Mercedes importado por 95 mil?

3 Esperam. Mas o Evanil RJ 1.00-55 não pára. Se atira. Os três caem. E gritam. E gemem. Corre-corre. Toda a técnica hesita. E falha. Chame a polícia! Dr. Delegado, o motorista fugiu. Leva pro hospital. Eu não tenho tempo. Morreram? Quase. Afinal morreram. O enterro não pode ser liberado, dado que em face de outros importantes compromissos o sr. médico legista de plantão está ausente. Como pode! Sepulturas recordando um fim de semana. Vovó, conte outra história. Arre, menino. Eu, hem? eu nasci na Paraíba. Outra, vovó. Outra. Vovó. Vovó. O povo ficou indignado. Maria da Conceição tinha 14 anos. (A.H.)

BISPOS DENUNCIAM PRISÕES E TORTURAS

Brodosqui — CIC — Os Bispos da Região Sul-1 (Estado de São Paulo) reunidos em Assembléia Ordinária em Brodosqui redigiram um documento denunciando as prisões que frequentemente estão sendo feitas «sem identificação da autoridade coatora, nem dos agentes que executam, sem comunicação ao juiz competente, dentro do prazo legal». Sentem-se os Bispos na obrigação de orientar os caminhos a serem seguidos pelos fiéis e também «contribuir para a correção de comportamento e medidas que contrariam a lei fundamental do Evangelho, de amor e respeito a todos os homens».

E as leis? — Denunciam os bispos as detenções que desrespeitam as leis, muitas das quais etomam o aspecto de verdadeiros seqüestros. Ora, a lei que nos rege, emanada do próprio Movimento Revolucionário de março de 1964, claramente determina que «ninguém será preso, senão em flagrante delito, ou por ordem escrita da autoridade competente» (Cont. de 1969, art. 153 § 1º).

Sobre isto lembramos a anterior queixa de Dom Helder, em carta circular, por ocasião do banimento do Pe. José Comblin: «Em nossa cidade vêm se multiplicando os desaparecimentos, seqüestros e prisões. (...) nem mesmo a Lei de Segurança Nacional e os próprios decretos de após-Ato Institucional n. 5 — vem sendo respeitados».

Torturas — Continuam os Bispos da Regional Sul-1: «É ilícito utilizar métodos de tortura física, psíquica ou moral, sobretudo quando levados até a mutilação, à quebra da saúde e até à morte, como tem acontecido. Está isso em frontal desacordo com a constituição, que taxativamente diz que «se impõe a todas as autoridades o respeito à integridade do detento e do presidiário (Art. 153 § 14)». Apelam os Bispos aos responsáveis por essas injustiças, afirmando a «grave obrigação que têm de oferecer aos arbitrariamente punidos e injustiçados a devida reparação pelos danos morais e sociais infligidos à sua pessoa».

Anúncio na "Playboy" Atrai Jovens ao Sacerdócio

Nova Iorque — CIC — 600 dos jovens que leram o anúncio publicado na revista Playboy, pela Ordem da Santíssima Trindade, resolveram apresentar-se ao superior com o intuito de ingressarem nas fileiras sacerdotais. Após a seleção, trinta deles já ingressaram nos seminários, iniciando assim a sua preparação. O diretor vocacional da Ordem padre Joseph Lupo expressou sua satisfação pelos resultados do anúncio, pois, devido à crise vocacional, apenas cinco jovens por ano ingressam na Ordem.

Outras revistas — O padre Lupo ressaltou que os anúncios publicados em outras revistas alcançaram pouca repercussão, então começou a pensar em Playboy, apesar de suas fotos de mulheres nuas e os apelos eróticos. Acredita que o êxito do anúncio se deve ao fato de que «quase todos os jovens que lêem a revista nunca viram nada semelhante nela». Quanto às críticas feitas pelos cristãos disse: «A Igreja não poderia atingir os jovens com sua mensagem, «a menos que tenhamos pôr os pés no lado de Belém».

CENTENÁRIO DE DOM VITAL

Olinda — CIC — A 22 de maio p. passado, no ensejo do 1.º centenário da solene posse de Dom Vital como 21.º Bispo de Olinda, Dom Avelar Brandão Vilela pronunciou o discurso oficial na velha Sé da cidade, dizendo entre outras coisas: «Dom Vital procurou interpretar os sinais do tempo em que viveu. Não foi um acomodado que apenas deixasse o tempo passar. Lutou por aquilo que lhe pareceu, aos olhos da fé, ser uma causa digna de sua dedicação e de seu sofrimento».

Profeta — «E correu os riscos de sua vocação profética. Ele nos dá o exemplo de que ser Pastor é ter consciência clara daquilo que é, e saber com exatidão buscar as metas que o Espírito do Senhor lhe inspira».

Hoje, não desejamos ver a Igreja como uma instituição privilegiada e cercada de favores. Mas também, como D. Vital, não

aceitamos ver a nossa Igreja vilipendiada, amordaçada, como se não tivesse o direito de viver, em igualdade de condições, ao lado de outras instituições de natureza semelhante».

Unidade e Pluralismo — Não queremos uma Igreja intolerante e desoítica, nem aceitamos uma Igreja escravizada. Não queremos uma Igreja transformada em museu, paralisada no tempo, nem aceitamos uma Igreja sem alma, sem entusiasmo e sem poder de afirmação. Não queremos um pluralismo dispersivo e inconseqüente, meramente subjetivista, nem aceitamos um tipo de unidade que seria antes uniformidade estandardizada e amorfa, onde não se possam sentir os efeitos do sopro do espírito de Deus. Não queremos uma Igreja sem disciplina e sem coerência, mas não aceitamos uma Igreja sem criatividade, sem espontaneidade pastoral, dentro da unidade desejada pelo Cristo».

BISPOS REAGEM AO CLIMA DE VIOLÊNCIA

Argentina — CIC — Reunidos em assembleia geral, os bispos da Argentina publicaram um «apelo de calma» em face ao clima de violência reinante naquele país. «Ante o clima de violência que aumenta dia a dia, nós nos sentimos obrigados a lembrar o ensinamento da Igreja. O

homicídio, o sequestro, o uso de explosivos não é permitido. Submeter uma pessoa à tortura é inadmissível». Os bispos concluem desejando que o povo argentino reencontre a calma, o respeito, a união e a paz.

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

23 DE JULHO DE 1972 - 16 DOMINGO COMUM

Canto de Entrada - 1. Vamos todos à casa de Deus, do Deus que alegra a nossa vida; a Igreja é a imagem dos céus, nós somos a família reunida.

2. O altar é a mesa de Deus, do Amor que se faz nossa comida; ao redor dessa mesa, Senhor, nós somos a família reunida.

3. Deus que é Pai é também nosso Irmão, a graça que nos dá é sua vida; adorando e pedindo perdão, nós somos a família reunida.

Acolhida - O Reino dos céus é o tema central das leituras de hoje. Cada um de nós traz em seu coração uma saudade e uma nostalgia de perfeição. Este desejo de perfeição do homem é infinito. A realidade porém é sempre falha. Mas neste desejo vai a marca da nossa vocação divina. Na pessoa de Cristo, Deus lançou o seu Reino entre nós. E é este Cristo que hoje nos fala do Reino de Deus em parábolas. O tom de Cristo é de otimismo. Nós fazemos parte deste Reino de Deus, desta tentativa divina no mundo. O nosso encontro de hoje é parte deste esforço divino. Que seja realmente um esforço da nossa parte, em que possa agir o Espírito Santo, de quem fala São Paulo, na carta de hoje.

Ato Penitencial - Qual é a nossa função no Reino de Deus? Há sempre o perigo de não participarmos ativamente no processo de construção do Reino de Deus entre nós. Com humildade examinemos-nos hoje a este respeito...

- O Reino dos céus é comparado com o trigo que cresce, apesar das dificuldades. Pela descrença ou pelo desânimo que nós às vezes sentimos na luta pela perfeição, Senhor, tende piedade de nós.

- O Reino dos céus é comparado a uma árvore que dá lugar para inúmeros pássaros. Pela falta de abertura de nossa comunidade, pela falta de coragem pastoral, pela falta de iniciativa missionária que deixa tantas pessoas sem o abrigo espiritual, Cristo, tende piedade de nós.

- O Reino dos céus é comparado com o fermento que faz crescer a massa, com o sal que conserva, com a luz que não se esconde. Por não sermos fermento, por não sermos sal, por não sermos luz em nosso ambiente e na sociedade em que vivemos, Senhor, tende piedade de nós.

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos

glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

Oremos - Senhor, nosso Deus, aqui está reunida a vossa família para refletir sobre o vosso Reino. Nós formamos agora o vosso Reino que, numa só família, vos dirige os seus louvores e as suas necessidades. Nós vos pedimos que a vossa Palavra penetre hoje em nossos corações, para que depois da missa voltemos para as nossas casas e o nosso ambiente levando em nós a disposição de trabalhar pelo vosso Reino, através das nossas palavras e do nosso procedimento. Isto vos pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Irmão, na unidade do Espírito Santo. Amém.

1. Leitura: Sab 12,13.16-19 - Por que Deus tolera os que erram? Por que Deus não faz cair sobre eles a sua cólera e extermina a todos? A Palavra de Deus que agora vai ser proclamada responderá a estas perguntas.

"Não há, fora de vós, um Deus que se ocupa de tudo; e a quem deveis mostrar que nada é injusto em vossos julgamentos. Porque vossa força é o fundamento de vossa justiça e o fato de serdes Senhor de todos vos torna indulgente para com todos. Mostrais vossa força aos que não creem no vosso poder e confundis os que não conhecem a vossa força e ousam afrontá-la. Vós sois o Senhor da vossa força, julgais com bondade e nos governais com grande indulgência, porque sempre vos é possível empregar vosso poder, quando quiserdes. Agindo desta maneira, mostrastes a vosso povo que o justo deve ser cheio de bondade e inspirastes a vossos filhos a boa esperança de que, depois dos seus pecados, dar-lhe-eis tempo para a penitência". Palavra do Senhor.

Salmo de Meditação: 85 - Senhor, vós sois bom e clemente.

1. Todas as nações que criastes virão vos adorar e glorificar o vosso nome, Senhor, porque sois grande e fazeis maravilhas: só vós, Senhor, sois Deus.

2. Vós sois Deus de misericórdia e piedade: na cólera sois lento, sois cheio de fidelidade e de amor. Olhai para mim e tende compaixão.

2. Leitura: Rom 8,26-27 - São Paulo retira de nós as nossas falsas seguranças. Não são as técnicas humanas que nos farão viver plenamente a nossa vida cristã e sim o Espírito Santo.

"Irmãos, o Espírito vem em auxílio de nossa fraqueza; porque não sabemos o que devemos pedir, nem orar como convém. Mas o Espírito mesmo intercede por nós com gemidos inefáveis. E Aquele que perscruta os corações sabe o que deseja o Espírito, sabe que ele intercede pelos santos, segundo a vontade de Deus" Palavra do Senhor.

Aclamação - Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Abri-nos, Senhor, o coração, para que atendamos às palavras do vosso Filho.

3. Leitura: Mt 13,24-30 - Jesus Cristo expõe o mistério do Reino de Deus, falando em parábolas: o seu Reino está aberto a todos os homens. Ele crescerá como o fermento que se mistura à massa e torna-se à árvore, capaz de abrigar a muitos em seus ramos.

Jesus contou à multidão esta parábola: "O Reino dos céus é semelhante a um homem que semeou em seu campo boa semente. Às vezes na hora em que os homens repousavam, veio o seu inimigo, semeou joio no meio do trigo e foi-se embora. Quando a planta brotou e deu fruto, então o joio apareceu também. Os trabalhadores foram dizer ao patrão: "Senhor, não foi boa semente que semeaste em teu campo? Como é que há joio no meio?" Respondeu-lhes ele: "Foi um inimigo meu que fez isso!" Disseram-lhe os servos: "Queres que vamos arrancá-lo?" Mas o senhor disse: "Não, para que, arrancando o joio, vocês não arranquem também o trigo. Deixem que ambos cresçam até a safra e, na hora da colheita, direi aos ceifeiros: Retirem primeiro o joio e atem-no em feixes para ser queimado; quanto ao trigo, recolham-no para o meu celeiro". Jesus contou-lhes ainda outra parábola: "O Reino dos céus é semelhante ao grão de mostarda que o homem toma e semeia em seu campo. É a menor de todas as sementes; mas, quando brota, é a maior de todas as hortalças; torna-se uma árvore, a ponto de os pássaros do céu virem morar nos seus ramos". Disse-lhes ainda outra parábola: "O Reino dos céus é semelhante ao fermento que a mulher toma e mistura em três medidas de farinha, até que toda a massa fique fermentada". Jesus disse isso tudo às multidões e nada lhes dizia a não ser em parábolas, a fim de se cumprir o que o profeta predissera: "Abrirei a minha boca em parábolas e

proclamarei o que estava escondido desde a origem do mundo". Depois que a multidão se dispersou, Jesus voltou para casa. Os discípulos o cercaram para perguntar: "Explica-nos a parábola do joio no campo". Ele respondeu: "O que semeia a boa semente é o Filho do homem. O campo é o mundo. A boa semente são os filhos do Reino. O joio são os filhos do Maligno. O inimigo que o semeou é o demônio. A ceifa é o fim do mundo e os ceifeiros são os anjos. Assim como se recolhe o joio e se queima no fogo, assim será no fim do mundo: o Filho do homem enviará os seus anjos, que apanharão do seu Reino todos os que dão escândalo, os que praticam a maldade e os lançarão na fornalha ardente, onde haverá choro e ranger de dentes. Então os justos brilharão como o sol no Reino de seu Pai. Quem tem ouvido para ouvir ouça." Palavra da salvação.

Creio em Deus Pai Todo — Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da virgem Maria, / padeceu sob Poncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

Oração dos Fiéis — Senhor, agora queremos vos apresentar os nossos pedi-

dos. Queremos pedir pela Igreja universal, que é o vosso Reino neste mundo. Queremos pedir pelo vosso Reino entre nós, que é a vossa comunidade, que somos nós.

— Para que a Igreja de Cristo, que não é do mundo mas é para o mundo, seja para todos os homens um sinal de salvação, rezemos ao Senhor.

— Para que a Igreja de Cristo saiba interpretar os acontecimentos, as aspirações e as exigências dos nossos tempos, rezemos ao Senhor.

— Para que a Igreja de Cristo saiba responder às perguntas eternas sobre o sentido da vida presente e futura do mundo de hoje, rezemos ao Senhor.

— Que a nossa fome de justiça, de beleza, de pureza, de paz e de vida nos dê a vontade de procurar a sua realização na pessoa de Cristo e na sua comunidade, rezemos ao Senhor.

— Por todos nós, presentes nesta eucaristia, para que Deus nos abençoe, rezemos ao Senhor.

— Pelos nossos falecidos, para que Deus lhes dê o repouso eterno, rezemos ao Senhor.

Oração — Senhor, abençoei-nos a todos. Recebei com agrado os louvores que vos dirigimos nesta santa missa. Olhai pela nossa comunidade para que ela se transforme nesta semente pequenina, mas viva, que cresça como uma árvore para dar abrigo a tantos que sofrem as consequências do pecado, em nosso ambien-

te. Isto vos pedimos por vosso Filho e nosso Irmão, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Canto do Ofertório — 1. Senhor, vos ofertamos, em súplice oração, o cálice com vinho e, na patena, o pão. 2. O pão vai converter-se na Carne de Jesus e o vinho será o Sangue que derramou na cruz. 3. A voz do sacerdote, que é a nossa voz, vos dá a hóstia viva que somos todos nós. 4. Senhor, vos damos tudo: nosso pesar e gozo, nossa alegria e dores, trabalhos e repouso.

Oração das Ofertas — "Senhor, nós vos oferecemos o pão e o vinho que serão transformados no memorial da vossa presença entre nós. Colocamos também em vossa presença a oferta que fazemos para o sustento da nossa comunidade. Que nós voltemos depois para a nossa semana com a fé robustecida dentro de nós, depois de termos participado dos vossos mistérios. Isto é o que vos pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Irmão, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Oração Final — Nós vos agradecemos, Senhor, por vossa palavra que orienta a nossa vida e por Jesus Cristo, presente entre nós. Que ele nos dê a coragem de segui-lo sem vacilar, procurando transmitir em toda parte um pouco de bondade e compreensão, promovendo a paz e a justiça. Ajudai-nos, Senhor, a estar sempre atentos à vossa vontade e às necessidades dos nossos irmãos. Por Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Irmão, na unidade do Espírito Santo. Amém.

PARA A SUA REFLEXÃO

— O Reino dos céus é um termo que os evangelistas, com exceção de João, usam frequentemente. O termo não indica um Reino a chegar, mas um Reino já existente; um Reino fundado por Deus e do qual Cristo faz parte. A Igreja de Cristo não é idêntica com esse Reino, mas faz parte dele, é o lugar onde este Reino se concretiza entre nós.

— Cristo fala deste Reino em muitas parábolas. As três parábolas de hoje falam do crescimento do Reino. Cristo se mostra muito confiante a respeito das possibilidades deste seu Reino no mundo. Quer nós queiramos ou não, o Reino de Deus se realiza, pela aceitação daqueles que aderem a Deus, por Jesus Cristo.

— O Concílio Vaticano demonstra o mesmo otimismo, como também a mesma urgência que Cristo manifestou, para que este Reino se realize no mundo de hoje. O Concílio convoca a Igreja e todos os seus responsáveis, não para se separar do mundo, mas para conhecer o mundo, aprender deste mundo, no qual o Reino deve crescer.

— O Papa Paulo VI fala a respeito: "Experimentai tudo e guardai o que é bom (1 Tes 5,21). A Igreja não pode ter medo de livrar-se de hábitos superados, de livrar-se do cansaço que freia a marcha, de livrar-se de formas incompreensíveis, de livrar-se de ignorâncias presunçosas. A Igreja deve livrar-se da pouca confiança na atualidade e fecundidade eternas do evangelho"

— É bem verdade que o Reino de Deus, a Igreja — comunidade, entre nós mal se realiza. Os católicos, ao menos 80% deles não se sentem atingidos pela pregação da Igreja. Os chamados "praticantes" nem chegam a 5%. A explicação de que há falta de padres para a evangelização não satisfaz. Em outras partes do mundo não faltam padres e o fenômeno é o mesmo. Fato é que existe em grande desencontro pastoral entre a Igreja e o mundo de hoje. A ação da Igreja se apresenta muitas vezes como estéril e sem efeito.

Nós que participamos hoje da reunião da comunidade formamos a Igreja de Cristo. Em nossas mãos está também a sorte do Reino de Deus. Deus age no mundo através da nossa ação. Deus reforma o mundo através do nosso esforço para reformá-lo. Deus instala a justiça através da nossa fome e sede de justiça; do trabalho que nós fazemos, de ação que nós empreendemos para que haja justiça no mundo. Toda a nossa oração de hoje foi principalmente alimento para a nossa ação.

A FOLHA

ANO I — 23 DE JULHO - 72 — N.º 7
EDITADA PELA

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262
Telefone: 2609

NOVA IGUAÇU - RIO DE JANEIRO

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO 10.000 EXEMPLARES

Composto e impresso na Gráfica da Comunidade de Emaús do Brasil - Av. das Missões, 18 - Cordovil
Tel. 391-9252